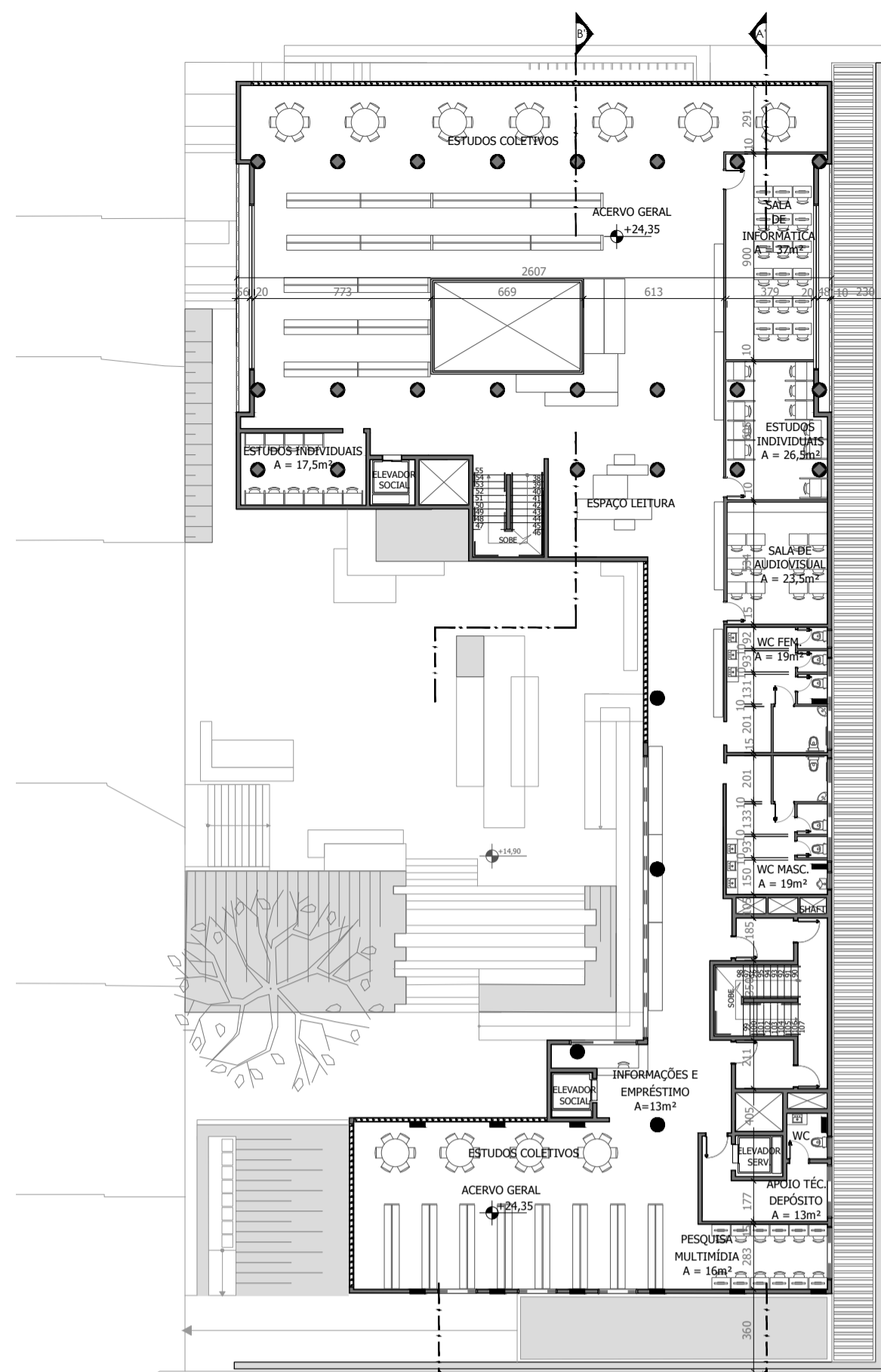


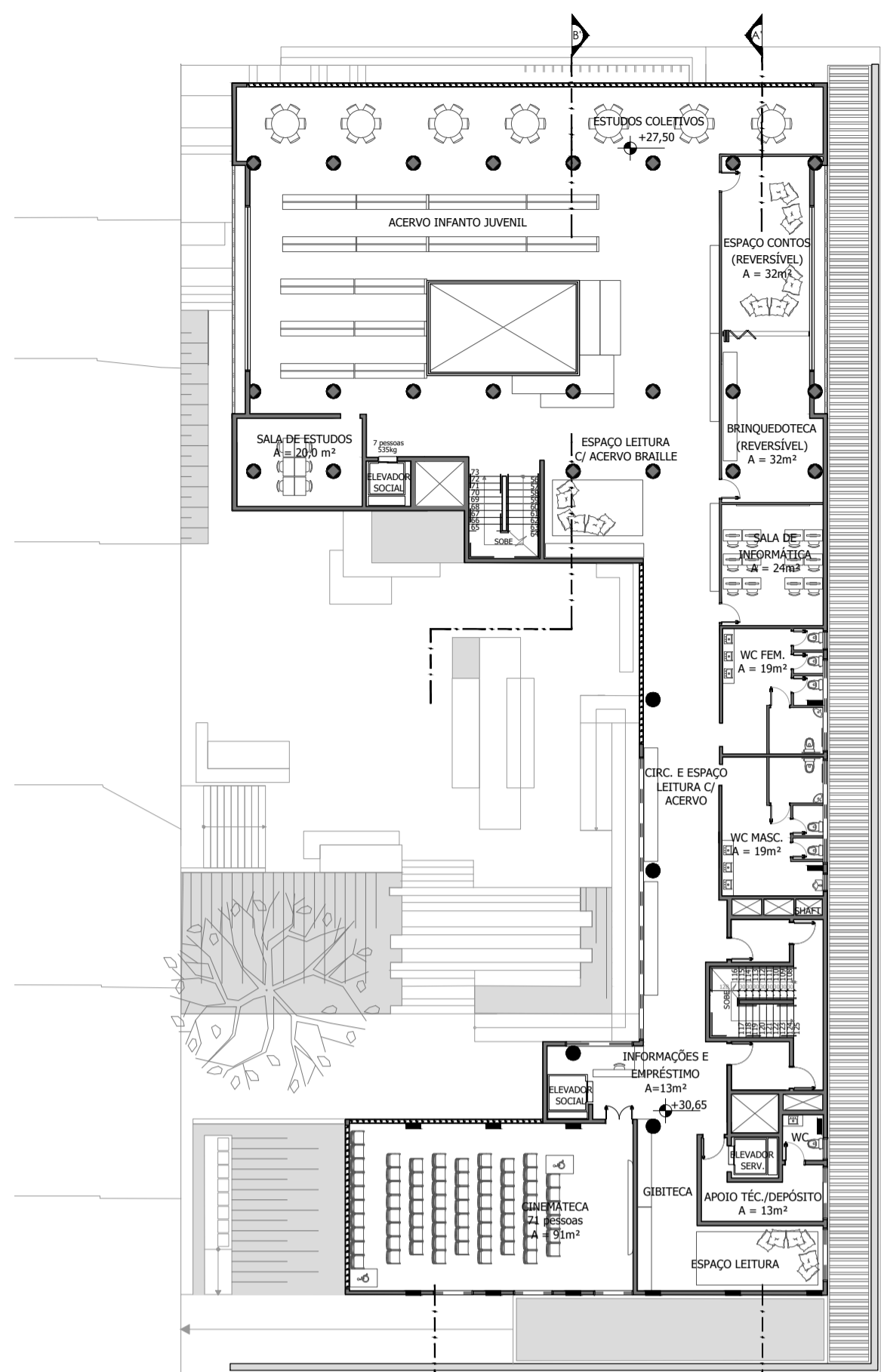
**1º PAV. BIBLIO**  
+21,20  
ESC.: 1/250

Aqui acontece a transição de elementos de circulações verticais (elevadores/escadas), fazendo assim o controle de acesso ao demais pavimentos da Biblioteca. Por estar mais próximo do público geral, o acervo é composto, por periódicos e leituras de conteúdos gerais. Diferentes espaços de leitura contribuem para o convite a subida, como os ambientes a céu aberto.



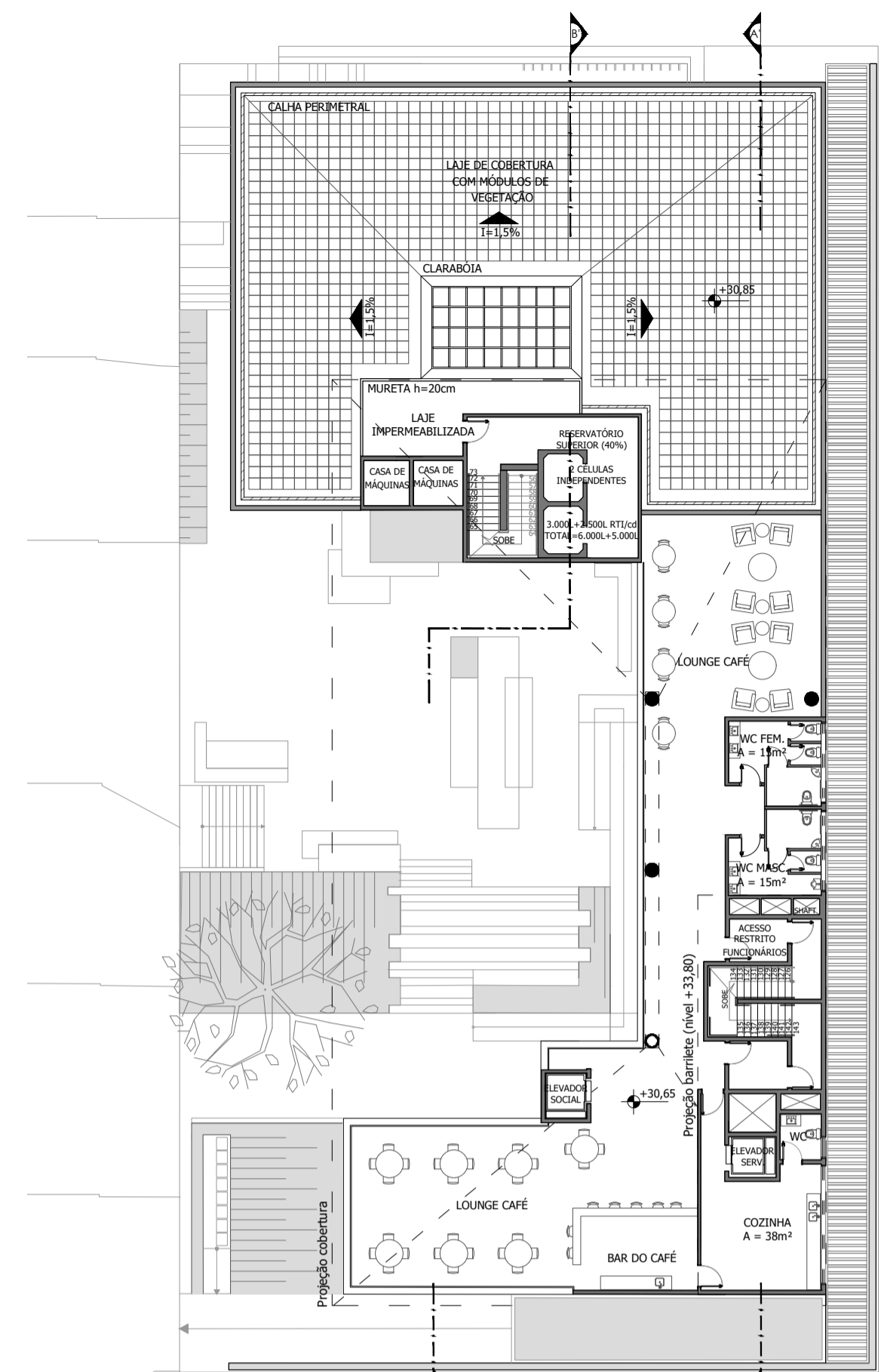
**2º PAV. BIBLIO**  
+24,35  
ESC.: 1/250

Neste pavimento se concentra a maior parte do acervo de mídias. Salas equipadas com material audiovisual/internet/computadores dão suporte e dividem o espaço com o acervo geral de livros. nos corredores, estantes de livros vão preenchendo as paredes, como é o caso da circulação em frente a escada, salas e bwc's.



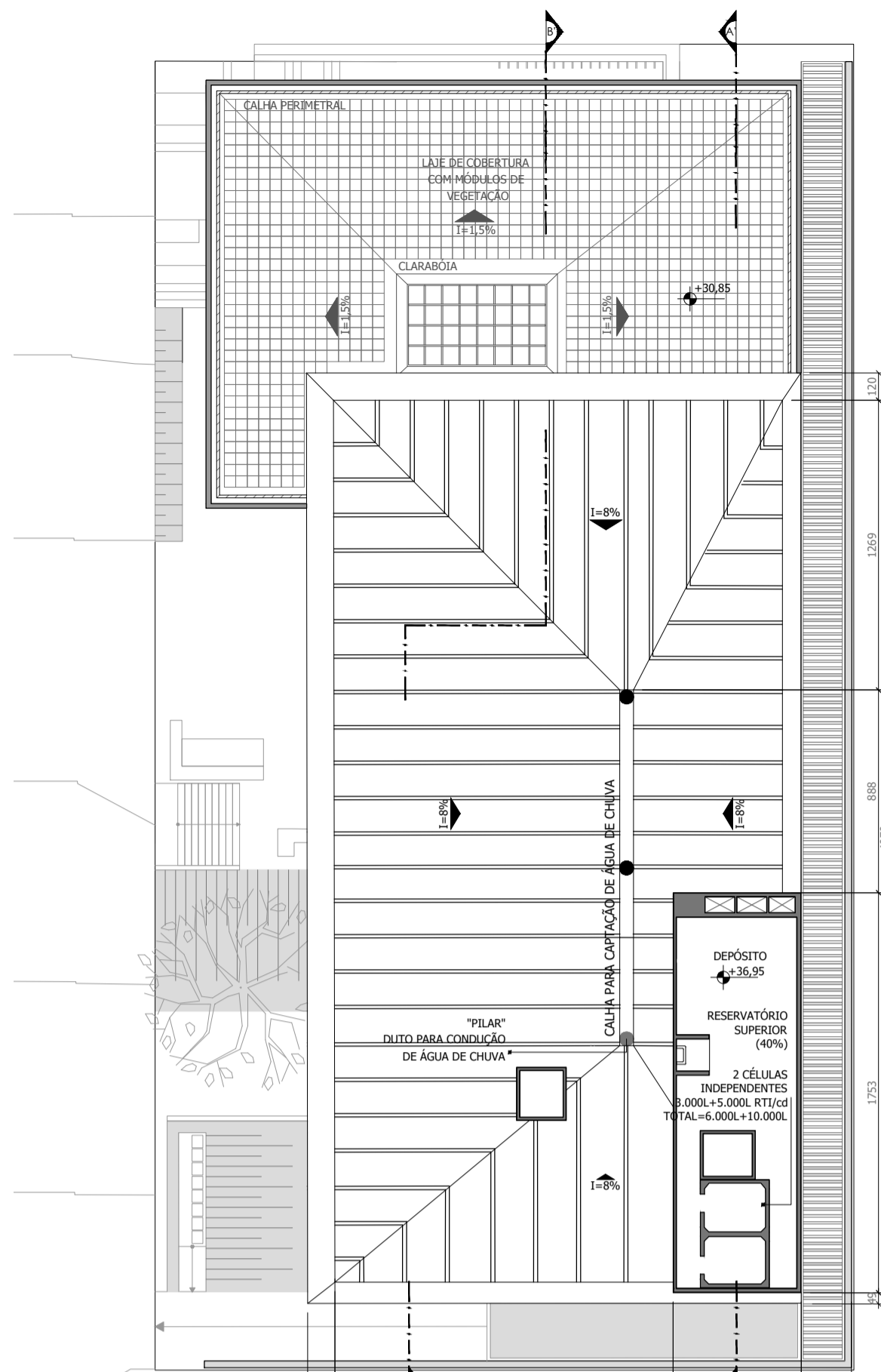
**3º PAV. BIBLIO**  
+27,50  
ESC.: 1/250

Por ser o pavimento com maior distância dos ruídos/distrações, e o mais seguro (pela quantidade de controladores de acesso e guichês de informações com atendentes), é aqui que está o acervo infanto-juvenil. Uma cinemateca, salas de mídias, gibiteca, acervo infanto-juvenil braille e espaços de leitura diferenciados (almofadas e tapetes lúdicos) auxiliam no ensino/aprendizagem.



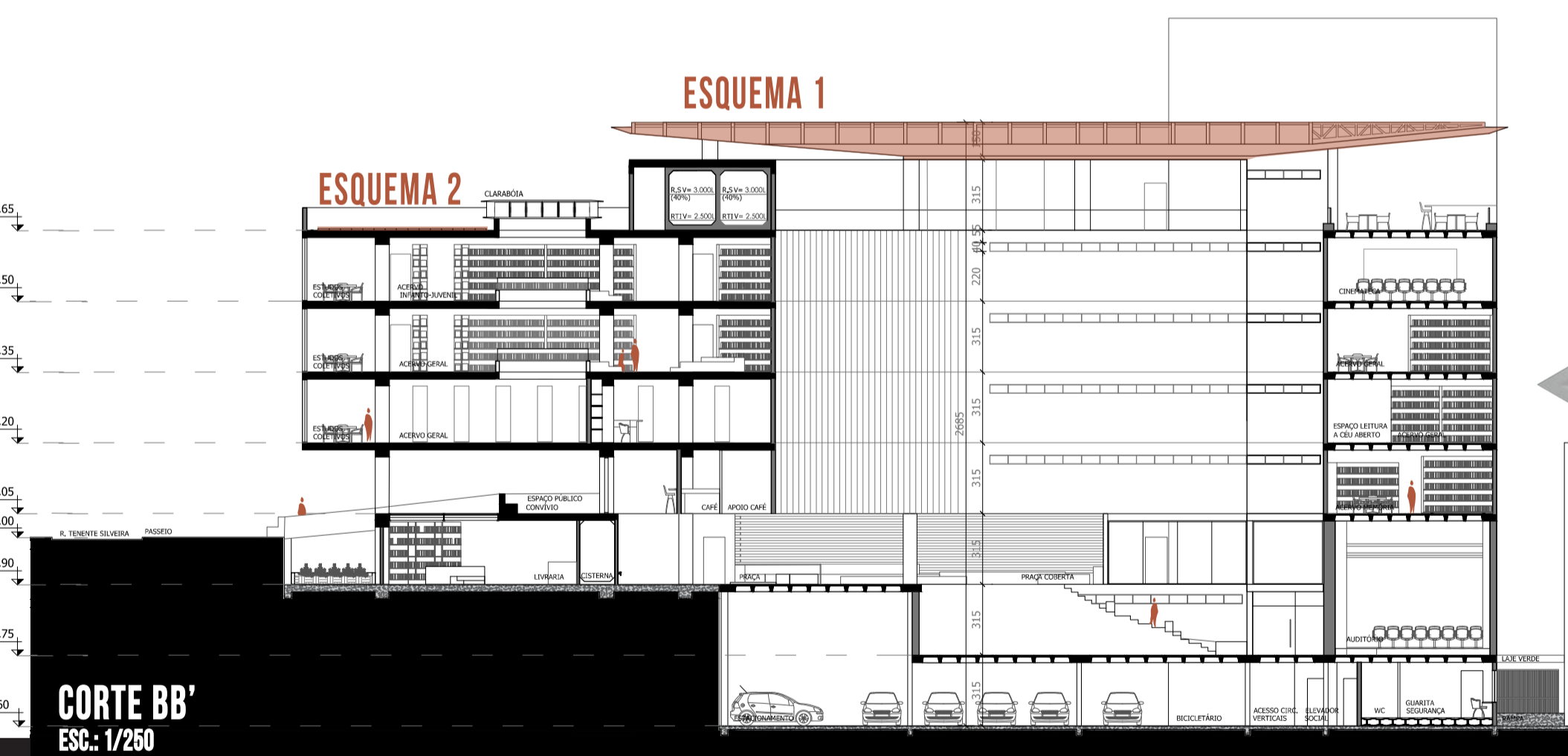
**ÁTICO +30,65**  
ESC.: 1/250

Um café procura trazer à quem frequenta a biblioteca um espaço diferente de leitura, sem ter que passar pelos controles de acesso para chegar ao café do térreo +18,05. Na cobertura existente da antiga BPSC, módulos de vegetação criam uma nova sensação visual a quem frequenta o café, e a quem trabalha em andares mais altos de prédios vizinhos. Além disso proporciona melhora significativa no conforto ambiental do interior da Biblioteca Multimídia.

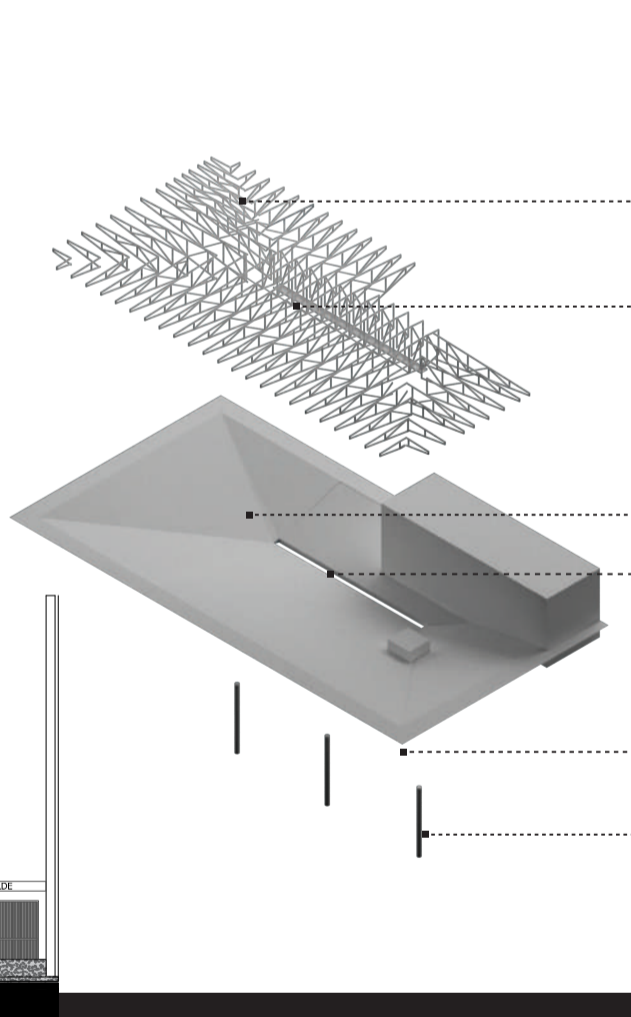


**COBERTURA**  
ESC.: 1/250

Buscando uma cobertura que fosse leve ao olhar e ainda assim um elemento marcante que representasse a união entre o edifício novo e o existente, surge essa grande ligação entre treliças planas, que sustentam um forro metálico tipo sanduíche que reveste uma camada intermediária de manta impermeabilizante. Acabamento perimetral com borda metálica chanfrada para conseguir a sensação visual de leveza desejada.



**CORTE BB'**  
ESC.: 1/250

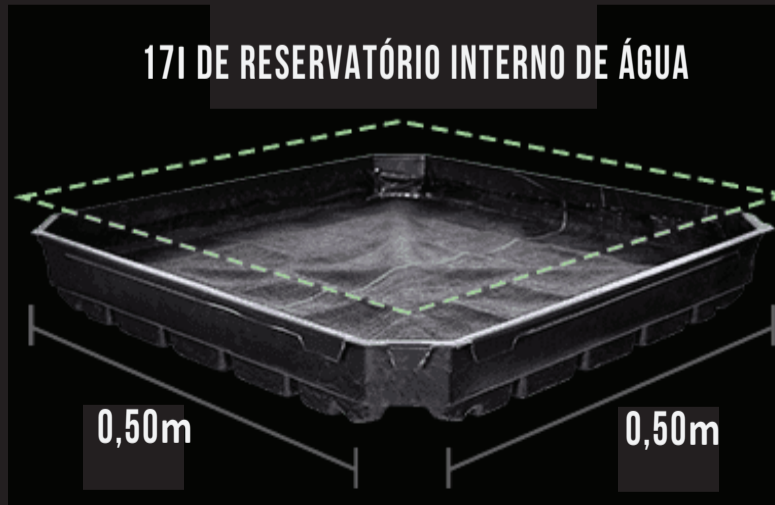


**ESQUEMA 1**

TRELIÇA METÁLICA PLANA ESTRUTURANDO A COBERTURA CALHA METÁLICA CENTRAL L = 0,60M  
CHAPAS DE AÇO PINTADAS DE BRANCO, REVESTINDO CAMADA INTERMEDIÁRIA DE MANTA IMPERMEABILIZANTE. FUNCIONA A NOITE COMO UMA PLACA REFLETORA DE LUZ P/ PRAÇA E ENTORNO  
RECORTE PARA VOLUMES DE RESERVATÓRIO. LAJE TÉCNICA PARA BARRILETE E CAIXA DE MÁQUINAS DO ELEVADOR.  
PERFIL DE ACABAMENTO DE BORDA CHANFRADO DE 30° - SENSÇÃO DE REDUÇÃO DA ESPSSURA DA ESTRUTURA NA ESCALA DO PEDESTRE  
PILAR PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL REGA DE JARDIM E LIMPEZA Ø = 0,55 CM

**ESQUEMA 1**  
A cobertura desempenha três funções: **PROTEÇÃO** - abrigo para alterações bioclimáticas desfavoráveis. **SUSTENTABILIDADE** - Captação de água pluvial por calha central.  
**MARCO VISUAL** - por seu revestimento claro, funciona como refletor da luz emitida por spots embutidos no piso, isso faz com que se crie um ponto focal durante a noite. Auxilia na iluminação do entorno e ainda valoriza as edificações próximas.

**ESQUEMA 2**  
Cobrir a cobertura existente com sistema modular verde **IMAGEM 1** minimiza problemas de permeabilidade na área central, além do melhor aspecto estético. O cultivo se dá por uma camada de substrato **IMAGEM 2** (que pode ser bagaço da cana, borra de cervejaria, etc). A espécie de vegetação escolhida é a Portulaca oleacea (Onze Horas) **IMAGEM 3** por ser de pleno sol/meia sombra, resistente a ventos fortes, chegar no máximo 40cm de altura e não necessitar de poda.



17l de RESERVATÓRIO INTERNO DE ÁGUA



IMAGENS 1 E 2



IMAGEM 3

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A área central de Florianópolis possui grande valor histórico, econômico e turístico, contudo, alguns desses pontos não estão sendo valorizados de forma adequada. A proposta apresentada serve como referência de uma, dentre as tantas possibilidades de revitalização de áreas com potencial inutilizado. A revitalização dos espaços acontece através da retomada da sensação de pertencimento pela requalificação urbana e arquitetônica, que faz com que os moradores se apropriem dos espaços. A metodologia

adotada para o processo de projeto, inicia observando de "dentro e de baixo, seguindo o princípio: primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios." (GEHL, Jan. pg 198) E pontua três itens principais que nortearam as diretrizes em relação aos pedestres: proteção, conforto e prazer. Trabalhando dentro das condicionantes existentes, o resultado buscou garantir as sensações e requalificações de forma objetiva, atendendo as demandas atuais.  
Fonte: Imagens do site Studio Cidade Jardim.